

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. ESTUDO DE CASO,
COMPLEXO ESCOLAR Nº261 MISSIONÁRIA CATÓLICA MUNICÍPIO
DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, ANO LECTIVO 2023/2024**

Autor: Pedro Elías Garcia

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. ESTUDO DE CASO,
COMPLEXO ESCOLAR Nº261 MISSIONÁRIA CATÓLICA MUNICÍPIO
DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, ANO LECTIVO 2023/2024**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola (ISA) como
requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia sob orientação
do Professor Paulo Van-Dúnem António dos
Santos, MSc..

Autor: Pedro Elías Garcia

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. ESTUDO DE CASO,
COMPLEXO ESCOLAR Nº261 MISSIONÁRIA CATÓLICA MUNICÍPIO
DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE, ANO LECTIVO 2023/2024**

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

A minha família em geral especialmente a minha esposa: Inês Paulo Condes, pela força e confiança depositada ao longo da minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo folego da vida, pela força e coragem depositada no preparo deste trabalho.

A minha família especialmente aos meus pais, aos meus amados irmãos, aos meus sobrinhos, pelo apoio e por terem acreditado no meu potencial, sem dúvida tudo que eu conquistei até hoje devo a eles.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc, pela forma inteligente que me orientou e por ter me acompanhado desde o principio até ao fim desta pesquisa.

A Instituição Superior de Angola (ISA) pelos quatro anos.

Aos meus amigos, colegas de turma e do serviço, que contribuíram durante a minha formação especialmente: Artur Vaz Monteiro, Eugénia, Victória, Antonica, José Nsimba, Rodeth dos Santos e Monimambu.

EPÍGRAFE

“A violência é o último recurso do incompetente”.

Ferreira (2012)

RESUMO

O presente trabalho visa reflectir “As consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024”. O modelo de abordagem usada é quati-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Quais são as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos, as consequências da violência doméstica influencia na auto estima baixo e na reprovação dos alunos, as consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos. Como objectivo geral: Conhecer as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe no Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto. Objectivos específicos: identificar as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. no Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, descrever as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. no Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, propor sugestões sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos. Amostra do trabalho é de setenta e cinco (75) indivíduos. Conclusões: As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos. Sugestões: Que a direcção do complexo escolar use estratégias para minimizar a violência doméstica.

Palavras-Chave: Consequência, violência doméstica e aluno.

ABSTRACT

This work aims to reflect on “The consequences of domestic violence on the learning of 6th Grade students. Case study, School complex nº261 Catholic Missionary Municipality of Nzeto, Province of Zaire, academic year 2023/2024”. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What are the consequences of domestic violence on the learning of 6th Grade students. Case study, School complex nº261 Catholic Missionary Municipality of Nzeto, Province of Zaire, academic year 2023/2024? For this purpose, the following hypotheses were outlined: The consequences of domestic violence lead to poor student achievement, the consequences of domestic violence influence low self-esteem and student failure, the consequences of domestic violence contribute to students dropping out of classes. As an objective: To understand the consequences of domestic violence on the learning of 6th Grade students in the school complex nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, identify the consequences of domestic violence on the learning of 6th Grade students. in the school complex nº261 Missionária Católica Municipality of Nzeto, describe the consequences of domestic violence on the learning of 6th Grade students. at School Complex nº261 Catholic Missionary Municipality of Nzeto, propose suggestions about the consequences of domestic violence on student learning. The work sample consists of seventy-five (75) individuals. Conclusions: The consequences of domestic violence lead to poor student performance. Suggestions: That the management of the school complex use strategies to minimize domestic violence.

Key Word: Consequence, domestic violence and student.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estrategias para minimizar a violência doméstica?.....	30
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?.....	31
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A direcção do complexo escolar tem usado estrategias para minimizar a violência doméstica?.....	32
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?.....	33
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos?.....	34
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- As consequências da violência doméstica influencia na auto estima baixo e na reprovação dos alunos?.....	35
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos?.....	36
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Tens sofrido mautrato na escola?.....	37
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já ouviste falar das consequências da violência doméstica?.....	38
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido agressão física e verbal na escola?.....	39
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Tens ajudado no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar?.....	40
Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Já recebeste queixa sobre mautrato ao seu educando?.....	41

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica?.....	30
Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?.....	31
Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica?.....	32
Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?.....	33
Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos?.....	34
Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- As consequências da violência doméstica influência na auto estima baixo e na reprovação dos alunos?.....	35
Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos?.....	36
Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Tens sofrido mastrato na escola?.....	37
Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já ouviste falar das consequências da violência doméstica?.....	38
Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido agressão física e verbal na escola?.....	39
Gráfico nº 11- Pergunta nº 11- Tens ajudado no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar?.....	40
Gráfico nº 12- Pergunta nº 12- Já recebeste queixa sobre mastrato ao seu educando?.....	41

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definição de termos e conceitos	5
1.2. A violência doméstica no contexto educacional	6
1.3. Características da violência doméstica contra crianças e adolescentes	7
1.4. Causas da violência doméstica em crianças e adolescentes.....	9
1.5. Consequências da violência doméstica em crianças e adolescentes	10
1.5.1. A violência doméstica em crianças e adolescentes no contexto actual	12
1.5.2. A criança e o adolescente sujeitos da violência doméstica	14
1.5.3. Violência doméstica e sua interferência no processo de aprendizagem	15
1.5.4. Formas de prevenção e combate à violência doméstica em crianças e adolescentes	16
1.5.5. A influência da família	18
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	21
2.1.Tipo de Pesquisa.....	21
2.2. Modelo de Abordagem	21
2.3- Nível de estruturação de métodos	22
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	24
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	25
2.6- População e Amostra	26
2.7. Dificuldades encontradas	27
CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS	28
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	28
3.2. Discussão dos resultados.....	41
CONCLUSÕES	44

SUGESTÕES	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa reflectir “as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024”. A violência doméstica é um fenómeno cada vez mais crescente, marcado pela incapacidade, isso envolve abusos físicos e psicológicos, abandono, exploração, e deixa marcas. Pessoas que sofrem violência intrafamiliar quanto as que presenciam esses abusos podem apresentar graves problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, o que pode prejudicar sobre maneira a sua capacidade de socializar-se, de aprender e desenvolver relacionamentos positivos.

Por ser a escola o local em que permanece por mais tempo após o seio familiar, é nela que a criança reproduzirá o que vivencia em casa. Dessa forma, a violência sofrida no lar abrange nesse ambiente a cada dia, pois são cada vez mais recorrentes os casos de crianças que sofrem abusos por parte daqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais, o que torna o ato ainda mais devastador para a vida do indivíduo.

Na medida em que se propõe a pesquisar a realidade de uma escola inserida em um bairro marcado por todo tipo de violência, e que tem como crianças que sofrem maus tratos no seio familiar variando a intensidade, motivos e a frequência em que isso ocorre e também fora de casa.

A violência doméstica interfere no contexto educacional, o estudo tem carácter exploratório, o que permite ao pesquisador o conhecimento da realidade pesquisada, abrindo perspectivas

No complexo escolar nº261 Missionária católica Municipio do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024, tem-se constatado maus tratos, violência física e verbal. Isso é que demonstra violência doméstica na aprendizagem dos alunos, este factor tem preocupado a comunidade sabendo que a violência doméstica um problema social que abate diversos lares em todo o mundo, subsidiem acções mais efectivas no combate à violência doméstica, apoiando-se nas instituições educacionais.

Com base a situação, levantada formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Quais são as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024?

• Hipóteses

Segundo Lakato e Marconi (2013, p. 88), “afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir”.

Para compreendermos a nossa problemática, achamos conveniente apresentar as seguintes hipóteses:

H1: As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos.

H2: As consequências da violência doméstica influência no baixo auto estima e na reprovação dos alunos.

H3. As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos.

• Objectivos

Segundo Diogo (2012, p. 55), “diz que objectivo é um fim ou resultado desejado das experiências. Objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade”.

Tendo em conta a nossa investigação, traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral:

- Conhecer as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024.

Objectivos específicos:

-Identificar as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024.

- Descrever as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024.

- Propor sugestões sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos.

• Delimitação e Limitação do estudo

a) Delimitação

Tendo em conta a natureza do nosso estudo e objectivos traçados, o presente estudo limita-se nas consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024.

b) Limitação

O nosso estudo limita- se aos seguintes intervenientes: Director, Subdirector pedagógico, Professores, Alunos e Pais e encarregados de educação.

• Justificativa

O tema em questão é pertinente. A escolha deste tema porque, ao ingressar no Curso de Pedagogia, nos estudos obtidos durante a nossa grelha curricular, a partir daí ficamos inquietado com as situações da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe no complexo escolar nº261.

Por isso, escolhemos este tema no sentido de dar uma visão mais clara e objectiva sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe no complexo escolar nº261.

Motivação pessoal pela escolha do tema, é devido à um número elevado de casos de violência doméstica. Todavia espera-se que este instrumento sirva como instrumento de pesquisa para os professores, alunos e todos necessitado por assuntos acadêmico.

• **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo tratou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo abordou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, achamos conveniente conceituar alguns termos que são fundamentais para a realização do nosso estudo.

• Consequência

Segundo Bernavente (2014, p. 42), “consequência é o resultado natural provável ou fracasso de um facto”.

Para Silva (2017, p. 31), “consequência é a reação ou efeito produzido de um acontecimento ou uma acção”.

Para Amaro & Miller (2011, p. 7), “consequência é a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições relativas a uma acção”.

No nosso entender consequência é o resultado produzido de um acontecimento.

• Violência doméstica

Segundo Lima (2017, p. 36), “violência doméstica é todo ato ou omissão praticado por pais parentes ou responsável em relação à criança”.

Para Lopes e Torman (2018, p. 49), “violência doméstica é qualquer acção intencional perpetrada por indivíduo ou grupo”.

De acordo Milani e Loureiro (2019, p. 90), “violência doméstica referir-se ameaças e intimidações às crianças e adolescentes e elas são afectadas por mesmo”.

Na nossa perspectiva a violência doméstica é o abuso emocional e privação económica praticados por alguém.

- **Aluno**

Na perspectiva de Araújo (2012, p. 84), “aluno é aquele que está submetido no processo de ensino onde recebe instruções”.

Segundo Ferreira & Castro, (2016, p. 19), “aluno é um indivíduo que participa em uma formação”.

Para Filho & Maria (2017, p. 56). “Aluno é o aprendiz que recebe conhecimentos de certa matéria, ciência ou arte”.

Na nossa perspectiva aluno é o indivíduo que participa numa formação.

1.2. A violência doméstica no contexto educacional

Segundo Azevedo (2014), a violência doméstica é caracterizada como acto que acontece no ambiente familiar, em que os agressores são pessoas próximas à vítima, geralmente os agressores são os maridos e/ou companheiros, tendo como consequência danos morais, físicos, sexuais, econômicos e psicológicos.

A violência doméstica começa com insultos, humilhações e intimidações; a ameaça, agressão física, portanto a educação tem um espaço para discutir sobre violência doméstica e questões de gênero, para tal, é preciso pensar os papéis que o homem e a mulher desempenham na sociedade.

De acordo Ferreira (2012), os conflitos são uma constante dentro e fora da sala de aula, até mesmo em momentos de descontração, as brincadeiras giram em torno da violência, nos seus actos ou palavras, a relação entre os alunos é permeada pela intolerância em alguns momentos, e até o contacto com o professor é afectado.

Assim, percebe-se que a agressividade é um dos sinais de alerta que pode indicar uma exposição à violência doméstica é apontada como um dos comportamentos mais recorrentes entre alunos que vivem essa realidade, sendo uma das formas de responderem às agressões de que são vítimas, de acordo com os professores.

Segundo Assis (2010), nem todas as crianças com comportamento agressivo estão necessariamente expostas à violência doméstica, a passividade, a indiferença e o desânimo também são apontados como características comuns aos alunos que convivem com a violência doméstica, nesse sentido, as professoras trazem que as mudanças de comportamento em sala de aula servem de alerta para o que pode estar acontecendo com o aluno.

Os actos de violência cometidos na escola, se não coibidos e revertidos, podem levar a outros atos infracionais, que poderão resultar em medidas protetivas e socioeducativas, sendo estas somente aplicáveis judicialmente de acordo com as circunstâncias e a gravidade da infração, sua finalidade é reestruturar o infrator para a integração social.

Na óptica de Lima e Oliveira (2018), o infrator não pode, portanto, ficar à mercê de medidas vexatórias ou violadoras de sua dignidade, não há dúvida, porém, de que os regimes socioeducativos devem constituir-se em condição de garantia de acesso do adolescente às oportunidades de superação de sua condição de exclusão social, bem como de acesso à formação de valores positivos de participação na vida em sociedade.

Por outro lado, o adolescente autor de acto infracional deve ajustar sua conduta, por meio de movimentos de coercibilidade e de punição pelo ato ilícito praticado, uma instituição educadora será sempre um lugar de conflito, de debate, de crítica, de desconforto.

1.3. Características da violência doméstica contra crianças e adolescentes

De acordo Sayão (2016), a violência contra crianças e adolescentes pode ser definida como qualquer ação ou omissão que cause dano ou sofrimento físico, psicológico ou sexual a pessoas com até 19 anos de idade.

Essa violência pode ocorrer em diferentes contextos, como na família, na escola, na comunidade ou na internet, e envolver diferentes agentes, como pais, parentes, professores, colegas, vizinhos ou desconhecidos.

Segundo André (2012, p. 46), a firma que existe vários tipos de violência doméstica contra crianças e adolescentes:

- Violência física: é o uso da força física para ferir, machucar ou provocar dor na criança ou no adolescente, exemplos: bater, chutar, queimar, cortar, morder, sacudir ou sufocar.

- Violência psicológica: é o uso de palavras ou gestos para humilhar, ameaçar, rejeitar, isolar ou manipular a criança ou o adolescente, exemplos: xingar, ofender, ridicularizar, criticar excessivamente, ignorar ou privar de afeto.

- Violência sexual: é o envolvimento da criança ou do adolescente em actividades sexuais que não correspondem ao seu nível de desenvolvimento ou que violam as normas legais ou sociais, exemplos: abuso sexual tocar, beijar, penetrar ou expor os órgãos genitais, exploração sexual usar a criança ou o adolescente para fins comerciais ou pornográficos, assédio sexual fazer propostas indecentes ou comentários obscenos ou pornografia infantil produzir, divulgar ou consumir imagens de crianças ou adolescentes em situações sexuais.

- Violência patrimonial: é o uso indevido ou a destruição dos bens materiais da criança ou do adolescente, exemplos: roubar, extorquir, danificar ou se apropriar dos objetos pessoais, documentos ou recursos financeiros.

- Negligência: é a falta de cuidado ou de atenção às necessidades básicas da criança ou do adolescente, exemplos: deixar de alimentar, vestir, higienizar, educar, proteger ou levar ao médico.

- Trabalho infantil: é a exploração da mão de obra da criança ou do adolescente em actividades que prejudicam seu desenvolvimento físico, mental, social ou educacional, exemplos: trabalho doméstico, trabalho rural, trabalho industrial, trabalho informal ou trabalho escravo.

De acordo Rosas e Cionek (2014), a violência doméstica contra crianças e adolescentes pode ter diferentes frequências e intensidades, algumas violências são pontuais e leves, outras são contínuas e graves, algumas violências são visíveis e evidentes, outras são ocultas e silenciosas.

1.4. Causas da violência doméstica em crianças e adolescentes

Segundo Saffioti (2011), a violência doméstica contra crianças e adolescentes não tem uma causa única nem simples, ela é resultado de uma complexa interação de factores individuais, familiares, sociais e culturais que influenciam as atitudes e os comportamentos dos agressores e das vítimas, alguns desses factores são:

- Factores individuais: são as características pessoais dos agressores e das vítimas que podem aumentar a probabilidade ou a vulnerabilidade à violência, exemplos: idade crianças menores são mais suscetíveis, sexo (meninas sofrem mais violência sexual, etnia crianças negras sofrem mais discriminação, deficiência crianças com deficiência sofrem mais abuso.

Na óptica de Lyra e Constantino (2014), personalidade agressores podem ter baixa autoestima, impulsividade, agressividade ou transtornos mentais, história de vida agressores e vítimas podem ter sofrido ou testemunhado violência na infância ou na adolescência, consumo de álcool ou drogas agressores e vítimas podem estar sob efeito de substâncias que alteram o julgamento ou a percepção.

- Factores familiares: são as condições e as relações no ambiente doméstico dos agressores e das vítimas que podem favorecer ou dificultar a violência, exemplos: estrutura familiar famílias mono parentais, reconstituídas ou extensas podem ter mais conflitos ou menos supervisão, vínculo afetivo famílias com baixa coesão, comunicação ou apoio podem gerar mais insatisfação ou frustração, padrão educativo.

Famílias com estilos autoritários, permissivos ou negligentes podem transmitir mais violência ou desrespeito, situação socioeconômica famílias com baixa renda, escolaridade ou acesso a serviços podem enfrentar mais estresse ou privação (Sandra, 2012).

- Factores sociais: são as influências e as pressões do contexto externo aos agressores e às vítimas que podem estimular ou inibir a violência, exemplos: rede social amigos, vizinhos, professores ou profissionais que podem oferecer apoio, orientação ou denúncia.

Instituições sociais escolas, igrejas, organizações ou mídias que podem promover valores, normas ou informações, políticas públicas leis, programas ou serviços que podem garantir direitos, protecção ou assistência, condições ambientais violência urbana, desemprego, pobreza ou desigualdade que podem gerar insegurança, revolta ou exclusão (Rosas e Cionek, 2014).

- Factores culturais: são as crenças e os costumes da sociedade em que os agressores e as vítimas estão inseridos que podem justificar ou condenar a violência, exemplos: cultura patriarcal que atribui superioridade ao homem sobre a mulher e aos adultos sobre as crianças.

Cultura machista que legitima a dominação masculina sobre o feminino e a sexualização precoce das meninas, cultura da violência que naturaliza a violência como forma de resolver conflitos ou expressar sentimentos, cultura do silêncio que impede a fala ou a escuta das vítimas de violência por medo, vergonha ou culpa (Lima e Oliveira, 2018).

1.5. Consequências da violência doméstica em crianças e adolescentes

De acordo Rodrigues (2017), a violência doméstica contra crianças e adolescentes pode trazer sérias consequências para o desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional das vítimas, essas consequências podem variar de acordo com o tipo, a frequência, a intensidade e a duração da violência, bem como com as características, os recursos e as reacções das vítimas, algumas dessas consequências são:

- Consequências físicas: são os danos causados ao corpo da criança ou do adolescente pela violência.

Exemplos: ferimentos, hematomas, fracturas, queimaduras, cortes, mordidas, cicatrizes, infecções, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto provocado, desnutrição, doenças crônicas ou morte.

- Consequências psicológicas: são os danos causados à mente da criança ou do adolescente pela violência, exemplos: medo, ansiedade, tristeza, depressão, raiva, culpa, vergonha, baixa autoestima.

Baixo autocontrole, dificuldade de confiança, dificuldade de aprendizagem, dificuldade de concentração, dificuldade de memória, dificuldade de expressão, dificuldade de relacionamento, consequências psicológicas podem ser isolamento social, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno dissociativo, transtorno de personalidade, transtorno alimentar, transtorno do sono, transtorno do humor, transtorno de ansiedade, transtorno de pânico, transtorno de adaptação, transtorno de conduta, transtorno de déficit de atenção e hiperactividade, transtorno do espectro autista, transtorno bipolar, esquizofrenia ou suicídio.

- Consequências sociais: são os danos causados à interação da criança ou do adolescente com os outros pela violência, exemplos: retraimento social, agressividade social, bullying ser vítima ou agressor, violência interpessoal contra parceiros, amigos ou familiares, violência coletiva contra grupos sociais ou instituições, marginalização social exclusão ou discriminação, violação de direitos desrespeito ou negação.

Criminalidade envolvimento em actos ilícitos ou infrações, drogadição, uso abusivo ou dependência de substâncias, gravidez precoce gestação antes dos 18 anos, evasão escolar abandono ou desistência dos estudos ou desemprego falta ou perda de trabalho (Oliveira e Salles, 2014).

- Consequências educacionais: são os danos causados à aprendizagem da criança ou do adolescente pela violência, exemplos: baixo rendimento escolar notas baixas ou reprovação, dificuldade cognitiva raciocínio lógico, linguagem oral. Para além das consequências mencionado acima os autores destacam também as seguinte: escrita, dificuldade afectiva motivação, interesse ou prazer, dificuldade comportamental disciplina, atenção ou participação, dificuldade relacional cooperação, respeito ou solidariedade, dificuldade pedagógica metodologia, avaliação ou currículo, violência escolar agressão física, verbal ou moral entre alunos ou entre alunos e professores ou abandono escolar saída definitiva da escola, essas consequências podem afectar não apenas as vítimas directas da violência, mas também as testemunhas indirectas e a sociedade em geral. A violência contra crianças e adolescentes.

1.5.1. A violência doméstica em crianças e adolescentes no contexto actual

Segundo Nepomuceno e Silva (2013), a violência doméstica contra crianças e adolescentes tem chamado a atenção de autoridades e instituições da área da saúde, da família e da criança e do adolescente por ser “uma das mais qualquer forma de violação dos direitos da população, formada por crianças e adolescentes”

Muitos motivos podem originar a violência doméstica em crianças e adolescentes, todo acto ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de protecção do adulto e, de outro e têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

De acordo Paula (2012, p. 78), “a violência doméstica não é caracterizada apenas por abusos físicos, mas também sexual e psicológico, trabalho infantil e negligência física e emocional”.

Os possíveis agressores possam ser muitos, os maus tratos contra a criança são praticados na maioria dos casos por aqueles que mais deveriam prezar pela violência doméstica deixa muitas marcas em suas vitimas,

Na óptica de Abrasco (2019, p. 78), “nem sempre as marcas de violência doméstica são visíveis ao primeiro olhar, a criança e o adolescente que sofrem a violência doméstica deixam transparecer alguns sinais que servem de alerta”, tais como:

- Desconfiança exagerada, medo e choro excessivos.
- Mudanças abruptas e frequência de humor.
- Comportamento agressivo, destrutivo, ou passivo, submissão.
- Problemas de relacionamento com colegas.
- Tentativa de suicídio, depressão, pesadelos, sono perturbado.

- Mau desempenho escolar e dificuldades de aprendizagem não atribuída a problemas físico.

Contudo, as consequências da violência doméstica variam conforme a personalidade de cada um, a idade, o tipo de relação entre agressor e agredido, a duração e a frequência da agressão e o tipo e gravidade do acto, além do apoio e tratamento que as vítimas recebem, enquanto umas internalizam sentimentos de medo, introspecção, apatia, isolamento, outras podem externalizar (André, 2012).

O processo de aprendizagem sofre várias influências da educação, assim sendo, a maneira como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, “na sua capacidade de aprendizagem.

Na perspectiva de Coll (2010, p. 81), a criança que é constantemente agredida, humilhada, desprezada, acaba por internalizar esse tratamento, enxergando-se como merecedora de tudo isso, e conseqüentemente terá uma baixa autoestima.

Neste contexto a criança para além de ter uma baixa autoestima terá também insegurança e sentimento de incapacidade para aprender, principalmente quando não são satisfeitas as necessidades afectivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem, e, portanto para o desenvolvimento do aluno.

Portanto Mateus (2011), realça que a criança que sofre a violência doméstica tem a sua capacidade de aprendizagem prejudicada, tendo em vista que esses actos, de forma geral, são uma negação de afeto, nessas condições, a criança tem todo o seu desenvolvimento comprometido, pois a estimulações ambientais, que alterem os padrões de comportamento do indivíduo, com base nessa o seu desenvolvimento físico mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem.

A criança que sofre abusos físicos pode desenvolver diversos problemas, como depressão, ansiedade ou ainda problemas emocionais mais sérios, além de apresentar QI mais baixo e pior desempenho escolar.

Para Azevedo (2014), fora da sala de aula, até mesmo em momentos de descontração, as brincadeiras giram em torno da violência, nos seus actos ou palavras, a relação entre os alunos é permeada pela intolerância em alguns momentos, e até o contacto com o professor é afectado.

Assim, percebe-se que a agressividade, um dos sinais de alerta que pode indicar uma exposição à violência doméstica, é apontada como um dos comportamentos mais recorrentes entre alunos que vivem essa realidade, sendo uma das formas de responderem às agressões de que são vítimas, de acordo com os professores, nem todas as crianças com comportamento agressivo estão necessariamente expostas à violência doméstica mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem. A criança que sofre abusos físicos pode desenvolver diversos problemas, como depressão, ansiedade ou ainda problemas emocionais mais sérios, além de apresentar “QI mais baixo e pior desempenho escolar”.

1.5.2. A criança e o adolescente sujeitos da violência doméstica

A criança e o adolescente, quando sujeitos da violência doméstica, tornam-se vítimas de uma situação de violação dos seus direitos fundamentais. A violência pode ser física, psicológica, sexual, moral ou até negligência. e ocorre geralmente no ambiente familiar, onde eles deveriam encontrar proteção, afecto e segurança. Alguns pontos importantes:

- Fragilidade e dependência: Crianças e adolescentes estão em fase de crescimento e dependem dos adultos para o cuidado, o que os torna mais vulneráveis.
- Consequências imediatas: Traumas físicos, medo constante, dificuldades escolares, isolamento social e baixa autoestima.
- Consequências a longo prazo: Depressão, ansiedade, comportamentos agressivos, dificuldades de relacionamento, risco de reproduzir o ciclo de violência na vida adulta.
- Violação de direitos: Segundo o estatuto da criança, eles têm direitos à proteção integral e à convivência familiar saudável.
- Responsabilidade da sociedade: Não apenas a família, mas também a escola, a comunidade e o estado têm o dever de identificar, denunciar e prevenir situações de violência doméstica.

Quando a criança e o adolescente são sujeitos da violência doméstica, sofrem um grave comprometimento do seu desenvolvimento físico, emocional e social tornando-

se indispensável a intervenção protetiva e educativa da família, da escola e das instituições de proteção.

Segundo Martins e Jorge (2011, p. 69), “a violência doméstica é o acto capaz de causar danos físicos e psicológicos, a violência doméstica caracteriza-se “pelo uso da força com vistas a exclusão, ao abuso e ao aniquilamento do outro”.

A violência doméstica pode ser ocasionada por um sujeito de um grupo, um segmento social como a família ou por um país conforme exemplifica, causas de violência doméstica considera-se as traumas que invadem as escolas e assim atingem toda a sociedade, a violência doméstica além do abuso, abrange a violência física, sexual, emocional e a negligência. Neste contexto são os tipos de violência doméstica mais cometidas e denunciadas, e nesta perspectiva também que se nota a probabilidade de que uma, entre quatro crianças, sofra os pavores da violência doméstica de alguma forma e, a medida em que crescem, também se torna comum a violência entre os colegas como o bullying, brigas, violência sexual e agressão, à violência contra o adolescente trás vários tipos de problemas, como queixas psicossomáticas, depressão, isolamento, pior desempenho escolar, problemas de aprendizagem, exposição a bullying, e uso de substâncias.

1.5.3. Violência doméstica e sua interferência no processo de aprendizagem

A violência doméstica fragiliza o desenvolvimento emocional e cognitivo, comprometendo seriamente a aprendizagem. A intervenção deve ser integral, envolvendo escola, família e sociedade para quebrar o ciclo da violência e assegurar o direito à educação de qualidade.

Segundo Poppovic (2014), para entender como a violência doméstica interfere no processo de aprendizagem é necessário verificar qual é o seu conceito e como se dá esse processo, ambas psicopedagogas, nos falam que a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo.

Neste contexto isso abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afectiva e assimilação de valores culturais, em fim aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

Na óptica de Elsen (2011), o processo de aprendizagem sofre várias influências, intelectuais, psicomotora, físico, social- mais é do factor emocional que depende grande parte da educação, assim sendo, a maneira como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, a maneira na qual ela se vê se sente, irá influenciar em tudo que ela faz basicamente em sua capacidade de aprendizagem.

Nesse sentido a criança que é constantemente agredida humilhada desprezada acaba por internalizar esse tratamento, enxergando-se como merecedora de tudo isso e conseqüentemente terá uma baixa autoestima, insegurança e sentimento de incapacidade para aprender, as crianças quando não são satisfeitas as necessidades afectivas estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e portanto para o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, a criança que sofre a violência doméstica tem a sua capacidade de aprendizagem prejudicada, tendo em vista que esses actos, de forma geral, são uma negação de afecto, essas condições, a criança tem todo o seu desenvolvimento comprometido, aspectos emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afectivo e sua relação com a construção do conhecimento é a expressão deste através da produção escolar.

Neste contexto a vítima de abusos físicos, psicológicos, morais e/ou sexuais é vista por cientistas como indivíduo com mais probabilidades de maltratar, sodomizar outros, enfim, de reproduzir, contra outros, as violências sofridas, do mesmo modo como se mostrar mais vulnerável às investidas sexuais ou violência física ou psíquica de outrem (Conceição, 2019).

1.5.4. Formas de prevenção e combate à violência doméstica em crianças e adolescentes

Segundo Sandra (2012), a prevenção e o combate à violência doméstica contra crianças e adolescentes são responsabilidades de todos: família, escola, comunidade e Estado, cada um desses agentes pode contribuir para a protecção integral das crianças e dos adolescentes por meio de acções como:

- Família: é o primeiro e principal espaço de convivência e formação das crianças e dos adolescentes. A família pode prevenir e combater a violência contra eles por meio das seguintes acções fortalecer o vínculo afetivo entre pais e filhos; estabelecer limites e regras claras e consistentes; usar métodos educativos não violentos.

Na nossa óptica pode se oferecer cuidado e atenção às necessidades básicas dos filhos; acompanhar e orientar as actividades escolares e sociais dos filhos; buscar apoio profissional ou comunitário em caso de dificuldades ou conflitos; denunciar ou afastar os agressores de dentro ou de fora da família (Preto e Moreira, 2012).

- Escola: é o segundo e importante espaço de convivência e formação das crianças e dos adolescentes, a escola pode prevenir e combater a violência por meio das seguintes acções promover uma cultura de paz e de direitos humanos; criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

Neste contexto pode se prevenir também da seguinte forma avaliar o processo educativo de forma contínua e formativa; incentivar a participação e a autonomia dos alunos; valorizar a diversidade e a singularidade dos alunos; estimular a cooperação e o respeito entre os alunos e entre os alunos e os professores.

- Comunidade: é o terceiro e amplo espaço de convivência e formação das crianças e dos adolescentes.

De acordo Medeiros (2013, p. 57), “a comunidade pode prevenir e combater a violência doméstica por meio das seguintes acções oferecer oportunidades de lazer”.

E também pode fortalecer a rede social de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade ou violência; mobilizar e sensibilizar a sociedade para a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes; fiscalizar e denunciar as situações de violação desses direitos; exigir e acompanhar as políticas públicas voltadas para essa população.

- Estado: é o quarto e último espaço de convivência e formação das crianças e dos adolescentes.

Na óptica de Minayo e Souza (2015, p. 39), o estado pode prevenir e combater a violência contra eles por meio das seguintes acções garantir o cumprimento do estatuto da criança e do adolescente e das demais leis que protegem essa população; implementar políticas públicas intersectoriais, universais, específicas e focalizadas para as crianças e os adolescentes.

Pode-se prover também os serviços públicos de qualidade nas áreas de saúde, educação, assistência social, cultura, de esporte, lazer, segurança, justiça etc.; capacitar os profissionais que actuam com essa população para a prevenção, o diagnóstico, o atendimento, o encaminhamento e o acompanhamento dos casos de violência; criar mecanismos de controle social, participação popular e transparência na gestão pública.

De acordo Assis e Constantino (2011, p. 47), a violência contra crianças e adolescentes é um problema complexo que exige uma resposta integrada. Somente com a articulação entre família, escola.

Portanto a comunidade e estado devem garantir o direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, à dignidade, à liberdade e ao respeito a todas as crianças e adolescentes.

1.5.5. A influência da família

Na óptica de Abrasco (2019, p. 82), a sociedade vem vivendo fortemente sob uma racionalidade buscando se organizar isso se dá pela influência do método cartesiano, esse pensamento causa a separação entre mente e matéria e a divisão do conhecimento em campos especializados em busca de uma maior eficácia.

Assim o homem buscou cada vez mais fragmentar o conhecimento para que pudesse compreendê-lo, no entanto acabou fragmentando tanto que já não se consegue compreender que tudo está interligado, deixando muitas vezes que a educação aconteça apenas por parte da escola, ao invés de trabalhar em conjunto com à mesma, afinal é sabido que a criança possui necessidades e está em constante aprendizagem independente de onde ela esteja.

De acordo Azevedo (2014), para desenvolver essa abordagem, a educação precisa da participação do ser com seu interesse, num grande encontro de cérebro e espírito, corpo e mente razão ou emoção, ou seja, reafirmando a necessidade de tratar o ser humano como um todo e além disso um ser que se integra a todo o restante do planeta.

Educação é uma realidade diária nos lares, nas escolas, nas ruas, nas comunidades, nos grupos sociais. Ela permeia a atitude das pessoas que vivem em sociedade, características, funções, benefícios e experiências fazem o ser humano perceber o mundo por várias faces, é uma utopia pensar que sem ela o mundo permaneceria vigente, tradições culturais, esquemas mentais, projectos, desejos de cada um dão sentido à vida e à convivência, este é um direito, que por sua vez, também, é uma realidade diária em todos os espaços, e este está em vigência permeado por situações que envolvem relações diversificadas.

As situações se desenrolam e resolvem por meio de diversos elementos que reúnem educação e direito, parece haver no actual contexto uma delegação à área do direito do que é de cunho pedagógico e educativo, como já foi dito a educação recai sobre o pedagógico, ou seja, da escola (Cordeiro e Gomes, 2013).

Nota-se que os estilos parentais se referem aos afectos e à maneira como os pais se relacionam com os filhos, ou seja, se há apoio, aceitação, indiferença e negligência, e, por outro lado, se há controle e supervisão das actividades dos filhos sem que haja superprotecção, mas o favorecimento da autonomia e do desenvolvimento.

Numa abordagem psicossocial e emocional em que os estilos parentais podem se apresentar como positivos ou negativos, por exemplo, os problemas de comportamento e de relacionamento dos filhos podem ser associados a pais que não estimulam a independência e o autocuidado (Sandra, 2012).

Porém outro ponto relevante que se pode considerar, é que mesmo a escola estando inserida em questões sociais e económicas, ela ainda conta com um espaço próprio e autónomo, que lhe dá subsídios para direccionar o sentido de sua acção na sociedade e ainda que a família exerça grande influência na vida do estudante, é necessário lembrar que a escola e a família são sistemas relativamente independentes, ou seja, nem tudo que ocorre na família está necessariamente relacionado às dificuldades da instituição escolar.

Segundo Galvão (2016, p. 58), as famílias monoparentais são mais associadas ao envolvimento dos alunos com o bullying, tanto como vítimas ou como agressores, entretanto o facto de ter existido uma união e depois uma separação.

A violência escolar reduz a probabilidade de os alunos apresentarem desempenho adequado, o maior problema da escola é a indisciplina a falta de respeito, responsabilidade e educação que não se recebe em casa, complementam afirmando que a falta de comunicação entre docentes e alunos causa revolta, alguns factores envolvidos na aprendizagem do aluno são os elementos centrais que os professores apresentam na desestruturação familiar e na resultante falta de incentivo da família à vida académica do aluno, como os factores mais proeminentes do fracasso escolar.

Dessa forma, a família emerge como o factor de maior força representacional segundo as crenças dos professores, constituindo um dos aspectos do núcleo central da representação, a família desestruturada, ou seja, que não atende a uma estrutura padrão é uma expressão contemporânea em relação às transformações que a família de facto vem enfrentando nas últimas décadas.

Contudo, buscando mais profundamente as raízes ideológicas do discurso, em sua parte defensiva, ele se apresenta na intolerância da diferença ao outro em sua autoridade, este “pobre” desprovido de “conteúdos” (Lyra e Constantino, 2014).

E proveniente de uma família “desestruturada” encontra na escola inserida no contexto individualizante e normatizado de subjectividades representativa. Esses comportamentos dos pais são interpretados como de envolvimento positivo entre eles e os filhos, aspecto que recebe grande destaque na literatura e é apontado como factor significativo de proteção, esse envolvimento é traduzido pela supervisão, estabelecimento de regras e comunicação positiva, a aceitação dos pais em relação às dificuldades, diferenças e aparência dos filhos diminui as chances de envolvimento em situações agressivas, assim como ocorre com aqueles que possuem famílias democráticas e que estimulam comportamentos de não violência.

Diante de tal núcleo de representação, concordamos que os aspectos familiares e sociais são relevantes para o desenvolvimento do sujeito, no entanto tal conhecimento sobre a realidade dessas crianças deve ser ponto de partida para a adequação da prática pedagógica, e não mais um alibi para eximir sujeitos envolvidos em suas responsabilidades frente ao processo educativo (Malta e Antunes, 2015).

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1.Tipo de Pesquisa

No presente estudo foi aplicado a pesquisa da tipologia descritiva.

Para Zanella (2013, p. 100), “afirma que este tipo de pesquisa procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas, pretende descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinadas realidade”.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p. 54), os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise. .

Para Koche (2011), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas populações, fenómenos ou, então o estabelecimento de relação entre variáveis.

O uso desta pesquisa ajudou-nos na colecta de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de Abordagem

O presente trabalho está centrado tecnicamente na abordagem (quantitativa). A abordagem quantitativa indica, significa, quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Oliveira, 2012).

Escolhemos o modelo de abordagem quantitativa, pois a abordagem quantitativa facilitou-nos na interpretação dos dados numérico colectado. Já o modelo de abordagem qualitativa ajudou-nos na recolha das informações de qualidade obtido durante a nossa pesquisa de campo aplicando questionários e outros instrumentos usado durante a nossa investigação.

2.3- Nível de estruturação de métodos

a) Nível teórico

• Análise/Síntese

Na visão de Koche (2011, p. 103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Permite a divisão mental de todo nas suas múltiplas relações e componentes.

Este método auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo das consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, bem como na simplificação de um todo para estudá-lo detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade e elaborar propostas para aperfeiçoar este projecto.

• Histórico/Lógico

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto dado.

Segundo Severino (2013, p. 91), “o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje”.

Por sua vez Ramos e Naranjo (2014, p. 109), afirmam que o método histórico está ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenómeno de investigação torna-se necessário revelar a sua história as fases principais do seus desenvolvimento e as ligações históricas fundamentais.

Para Ganastra (2015, p. 49), “o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenómenos factos e processos”.

O uso deste método ajudou-nos na caracterização da evolução sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Koche (2011, p. 110), “o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos a cerca da qual formula hipótese pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese”.

Para Ramos e Naranjo (2014, p. 115), reafirmam que “consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções”.

O método hipotético/dedutivo ajudou-nos na possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos e o mesmo nos ajudará na formulação das hipóteses.

- b) Nível empírico/experimental**

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão, o inquérito questionário aplicado aos membros da direcção do complexo escolar nº261 Missionária catolica, professores, alunos e pais e encarregados de educação,

Este método auxiliou-nos no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa acerca das consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

- c) Nível estatístico/matemático**

Os métodos estatísticos para Lakatos e Marconi (2013, p. 108), “revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais”.

Este método ajudou-nos a clarificar a investigação, acerca das consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, e facilitou-nos quantificar os dados coletados na pesquisa de campo.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- Observação
- Entrevista
- Inquérito por questionário
- Pesquisa bibliográfica

Na visão de Severino (2013, p. 38), “é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa”. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p. 121), a observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso. O tipo de observação será participante ou directa não estruturada.

Segundo Mesquita e Duarte (2017, p. 32), “o observador embora presente assumo o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar”.

Na óptica de Severino (2013, p. 90), “a técnica de entrevista resulta a uma conversa entre duas ou mais pessoas, entrevistador e o entrevistado. onde perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado”.

O uso dessa técnica auxilio-nos na obtenção das informação sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos.

De acordo Alves (2012, p. 50), inquérito por questionário é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Já na visão de Ramos e Naranjo (2014, p. 144), é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado.

Na visão de Ganastra (2015, p. 12), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

Para Lakatos e Marconi (2013, p. 66), afirmam que a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica (Morisi, 2013, p. 86).

O uso desta técnica ajudou-nos no contacto com as informações já existente acerca das consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos, bem como as suas causas.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação será aplicado aos membros da direcção da escola.
- Guião de entrevista dirigido aos membros de direcção;
- Para o inquérito por questionário usamos o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação.
- Na pesquisa bibliográfica usamos todos os material que ajudou-nos durante a investigação no caso de livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações e materiais cartográficas.

2.6- População e Amostra

• População

Para Ganastra (2015, p. 29), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população alvo da nossa pesquisa foi de duzentos e sessenta (260) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico trinta (30) professores, cento e setenta (170) alunos e cinquenta e oito (58) pais/encarregados de educação.

• Amostra

Na visão de Lakatos e Marconi (2013, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Amostra da nossa pesquisa foi constituído por setenta e oito (78) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico nove (9) professores, cinquenta (50) alunos e desasete (17) pais/encarregados de educação.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1%
Subdirector- pedagógico	1	1	1%
Professores	30	9	12%
Alunos	170	50	64%
Pais e Encarregados de educação	58	17	22%
Total	260	78	100%

Fonte: Elaboração Própria

A população alvo da nossa pesquisa foi de duzentos e sessenta (260) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico nove (9) professores, cinquenta (50) alunos e desasete (17) pais/encarregados de educação.

- **Variável dependente:**

- As consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe.

- **Variáveis independentes:**

- O fraco aproveitamento dos alunos.
- Baixo auto estima e a reprovação dos alunos.
- Desistência dos alunos as aulas.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa investigação sendo as principais as seguintes:

- Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre violência doméstica;
- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre As consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª Classe. Estudo de caso, Complexo escolar nº261 Missionária Católica Município do Nzeto, Província do Zaire, ano lectivo 2023/2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1. Entrevista dirigido ao director.

Pergunta nº 1- O que podemos entender por violência doméstica?

Questionado sobre violência doméstica, o senhor director do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que a violência doméstica é qualquer acção intencional perpetrada por indivíduo ou grupo.

Pergunta nº 2- Quais são as consequências da violência doméstica?

Questionado sobre as consequências da violência doméstica, o senhor director do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que as as consequências da violência doméstica: Consequências físicas, psicológicas, sociais e educacionais. Pergunta nº 3- Quais são os factores da violência doméstica?

Questionado sobre factores da violência doméstica, o senhor director do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que os factores da violência doméstica são: Factores individuais, familiares, sociais e culturais.

3.1.2 Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico

Pergunta nº 1- O que podemos entender por violência doméstica?

Questionado sobre violência doméstica, o senhor sub-director pedagógico do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que a violência doméstica é qualquer acção intencional perpetrada por indivíduo ou grupo.

Pergunta nº 2- Quais são as consequências da violência doméstica?

Questionado sobre as consequências da violência doméstica, o senhor sub-director pedagógico do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que as as consequências da violência doméstica: Consequências físicas, psicológicas, sociais e educacionais.

Pergunta nº 3- Quais são os factores da violência doméstica?

Questionado sobre factores da violência doméstica, o senhor sub-director pedagógico do complexo escolar nº261 Missionária Católica, respondeu que os factores da violência doméstica são: Fatores individuais, familiares, sociais e culturais.

3.1.3- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

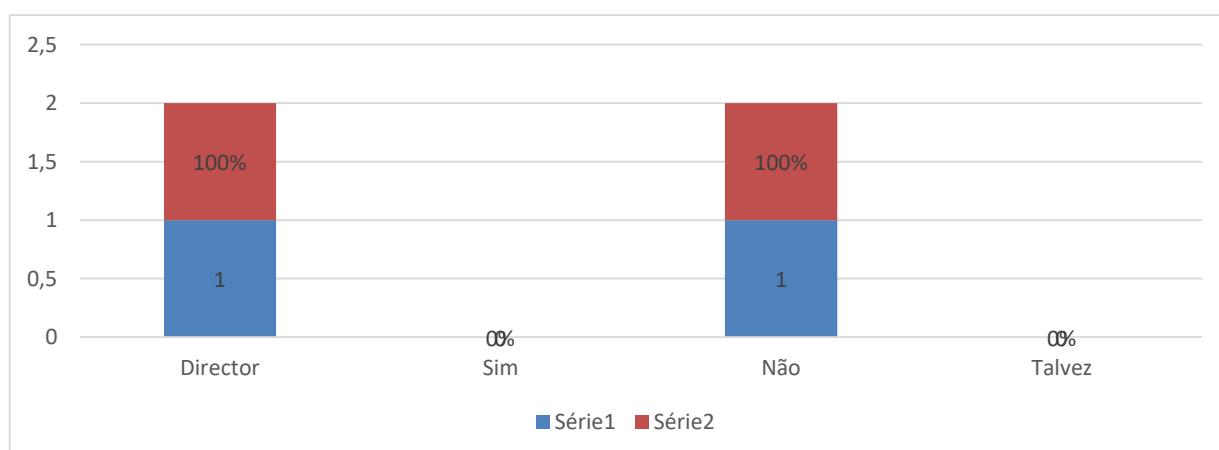
Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica?

Título: Estratégias para minimizar a violência doméstica

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: Estratégias para minimizar a violência doméstica



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados da tabela e o gráfico nº 1- o senhor director a firma que, a direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica. perfazendo os 100%.

A resposta do senhor director do complexo escolar nos levou a entender que, o complexo escolar não tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica.

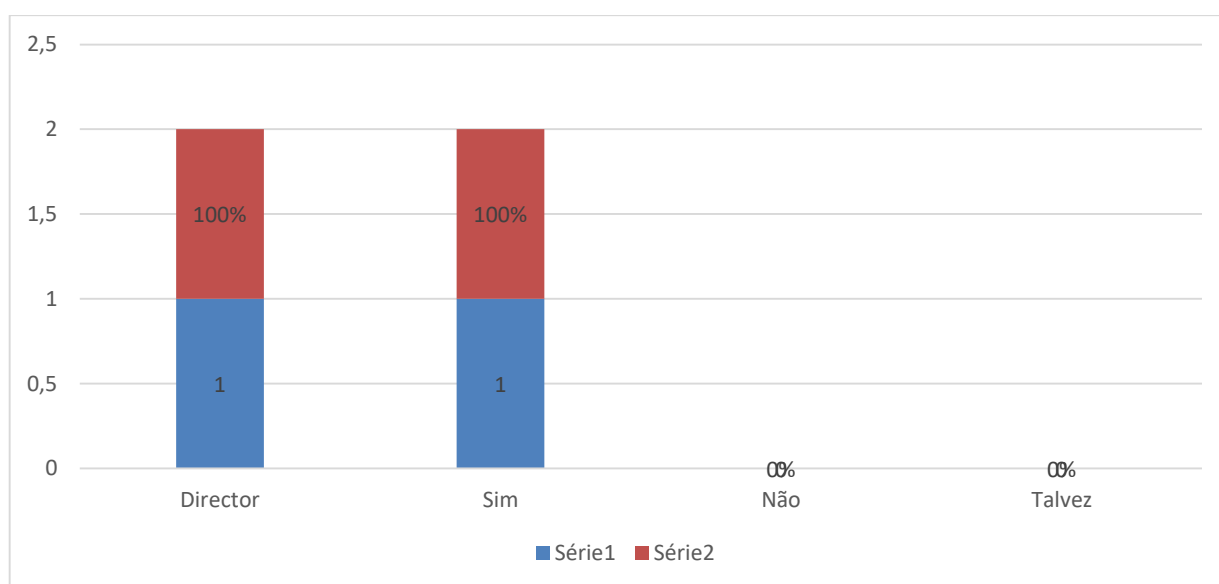
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?

Título: Contributo para erradicar a violência doméstica

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Contributo para erradicar a violência doméstica



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor director, respondeu que sim, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica correspondendo os 100%.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor director, nos mostra que, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica.

3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido ao sub-director pedagógico

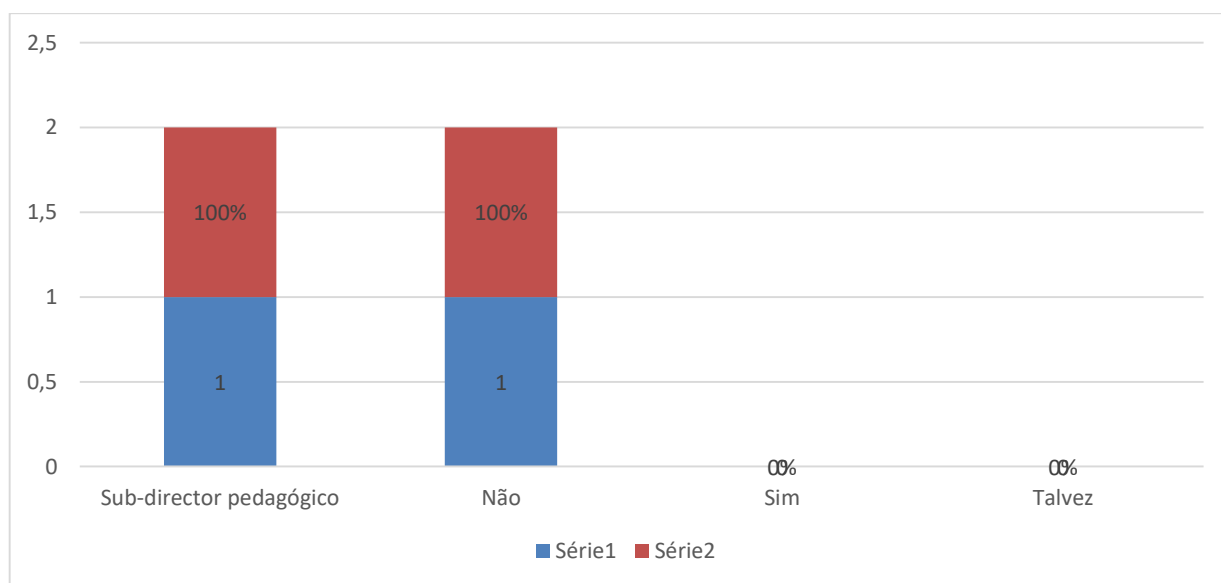
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A direcção do complexo escolar tem usado estrategias para minimizar a violência doméstica?

Título: Estrategias para minimizar a violência doméstica

Sub-director pedagógico	Não	Sim	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Estrategias para minimizar a violência doméstica



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela e o gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor director, respondeu que sim que, a direcção do complexo escolar tem usado estrategias para minimizar a violência doméstica correspondendo os 100%.

Na pesquisa de campo feito, a resposta do senhor director nos mostra que, complexo escolar tem usado estrategias para minimizar a violência doméstica.

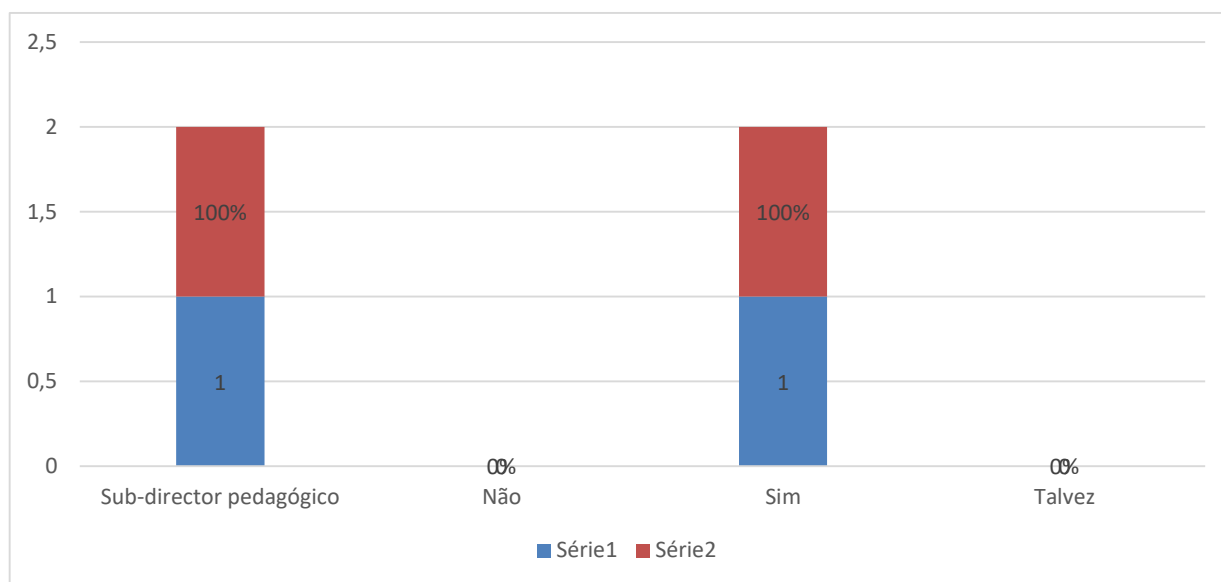
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?

Título: Contributo para erradicar a violência doméstica

Sub-director pedagógico	Não	Sim	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Contributo para erradicar a violência doméstica



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 4- os dados obtido na investigação de campo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, que respondeu sim, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica correspondendo os 100%.

De acordo a investigação de campo feito a resposta do senhor director nos mostra que, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

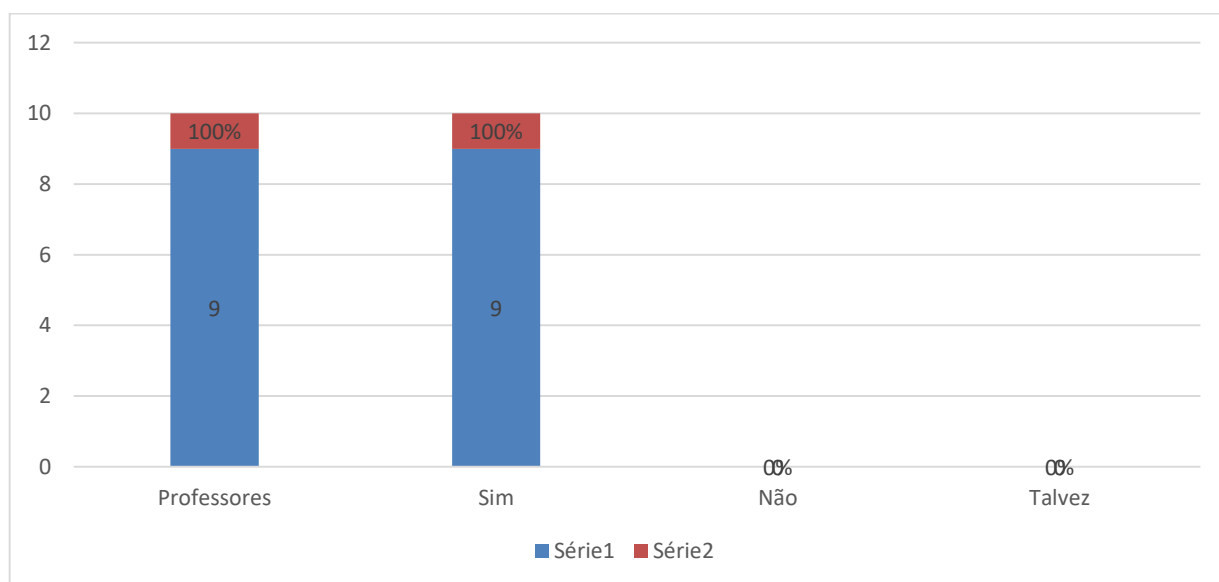
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos?

Título: Consequências da violência doméstica

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5- Título: Consequências da violência doméstica



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que as consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos, o que corresponde os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, as consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos.

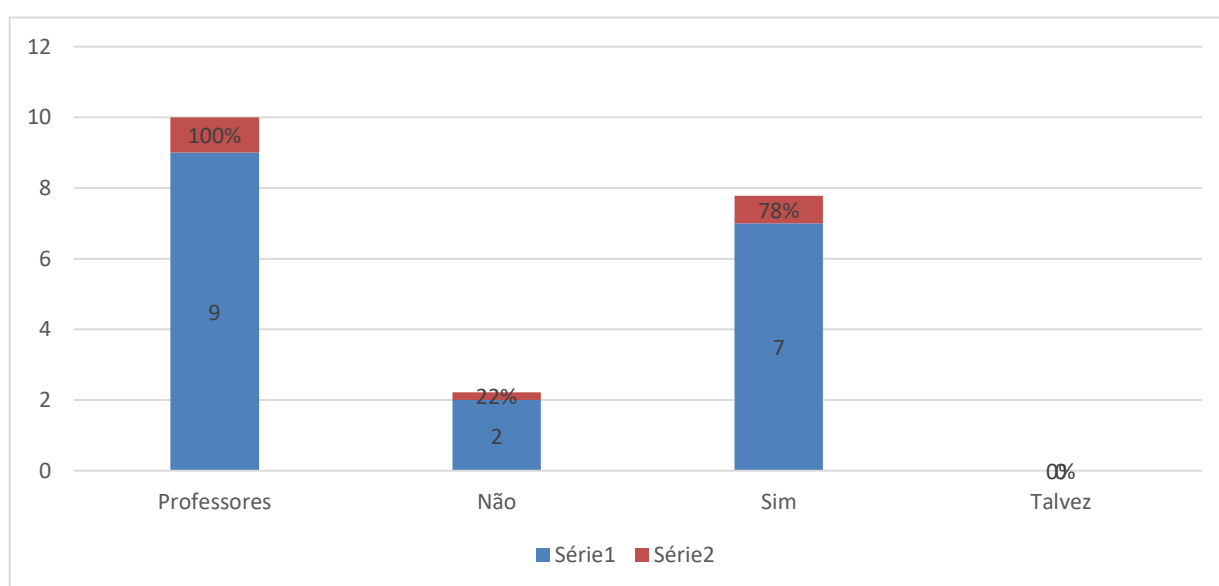
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- As consequências da violência doméstica influência no baixo auto estima e na reprovação dos alunos?

Título: Auto estima baixo e a reprovação dos alunos

Professores	Não	Sim	Talvez
9	2	7	0
100%	22%	78%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6. Título: Auto estima baixo e a reprovação dos alunos



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos dois (2) responderam que não e sete (7) disseram que sim, que as consequências da violência doméstica influência no baixo auto estima e na reprovação dos alunos, que corresponde 78%. totalizando os 100%.

A resposta dos nossos intervenientes nos mostram que as consequências da violência doméstica influência no baixo auto estima e na reprovação dos alunos.

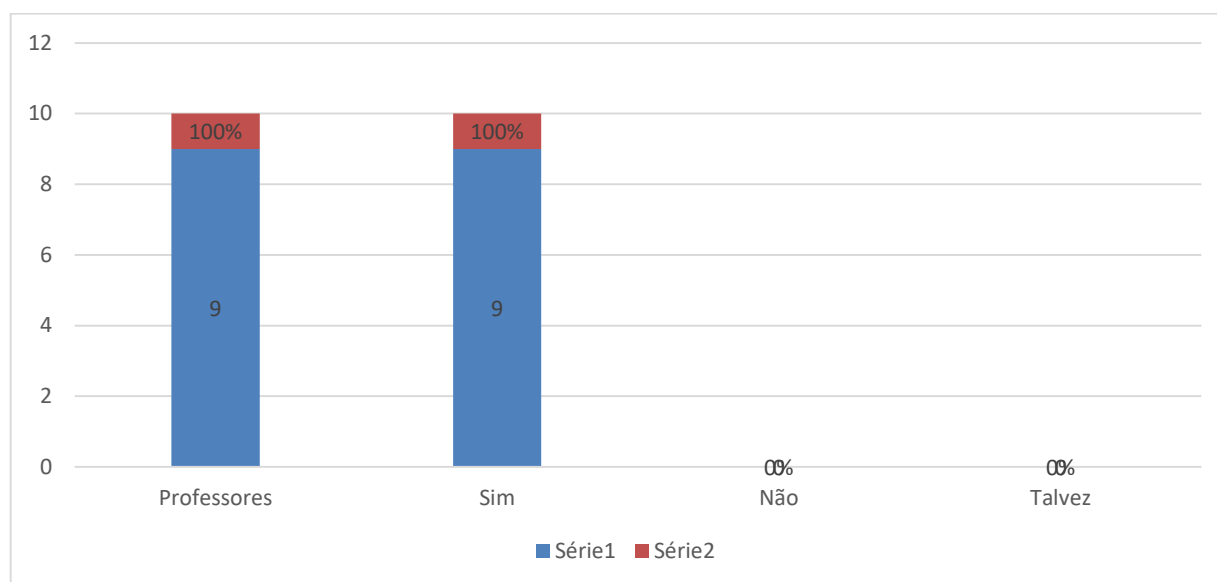
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos?

Título: Desistência as aulas dos alunos

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7- Título: Desistência as aulas dos alunos



Fonte: Elaboração própria

Na tabela e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim, que as consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos, correspondendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, as consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos.

3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

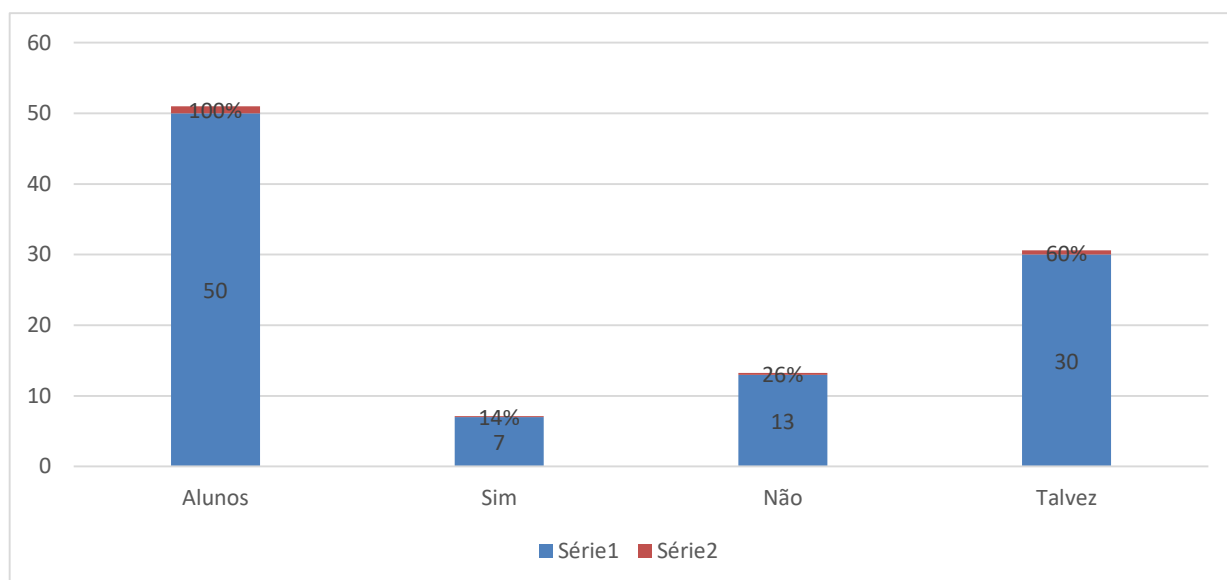
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Tens sofrido mau trato na escola?

Título: Mau trato

Alunos	Sim	Não	Talvez
50	7	13	30
100%	14%	26%	60%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: Mau trato



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a tabela e o gráfico nº 8- podemos constatar que dos cinquenta (50) alunos inqueridos sete (7) responderam sim, treze (13) disseram não e trinta responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta obtido nesta investigação nos deu a entender que os alunos nem sempre sofrem mautrato na escola.

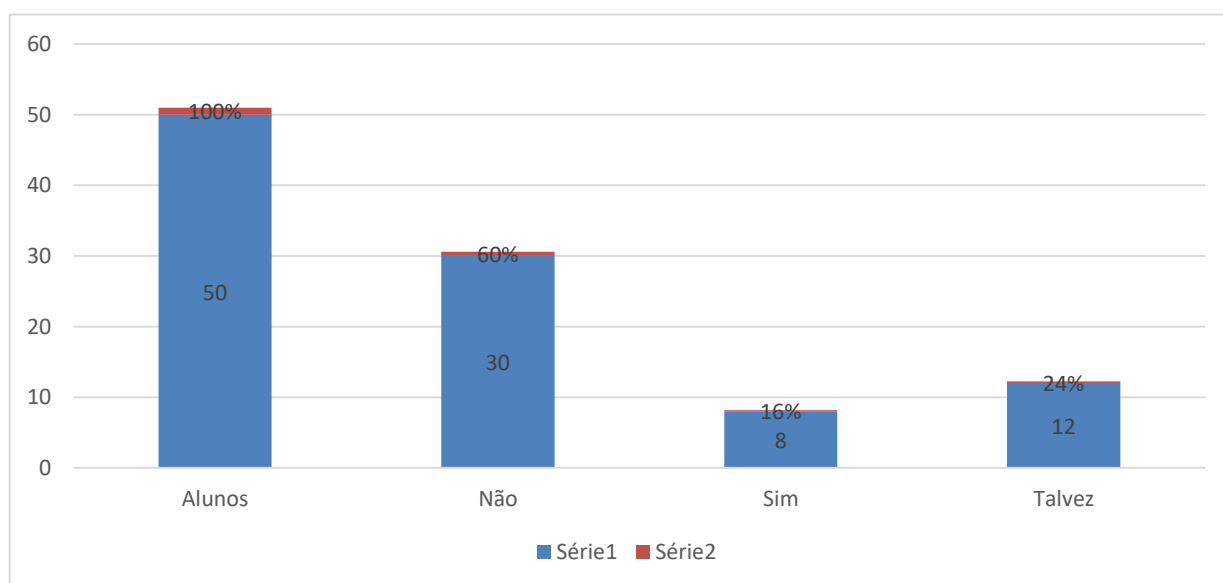
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já ouviste falar das consequências da violência doméstica?

Título: Consequências da violência doméstica

Alunos	Não	Sim	Talvez
50	30	8	12
100%	60%	16%	24%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: Consequências da violência doméstica



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 9- nos cinquenta (50) alunos inqueridos oito (8) disseram sim, doze (12) responderam talvez e trinta (30) disseram não, perfazendo os 100%.

A resposta dos nossos interlocutores revelou-nos que nunca ouviram falar das consequências da violência doméstica.

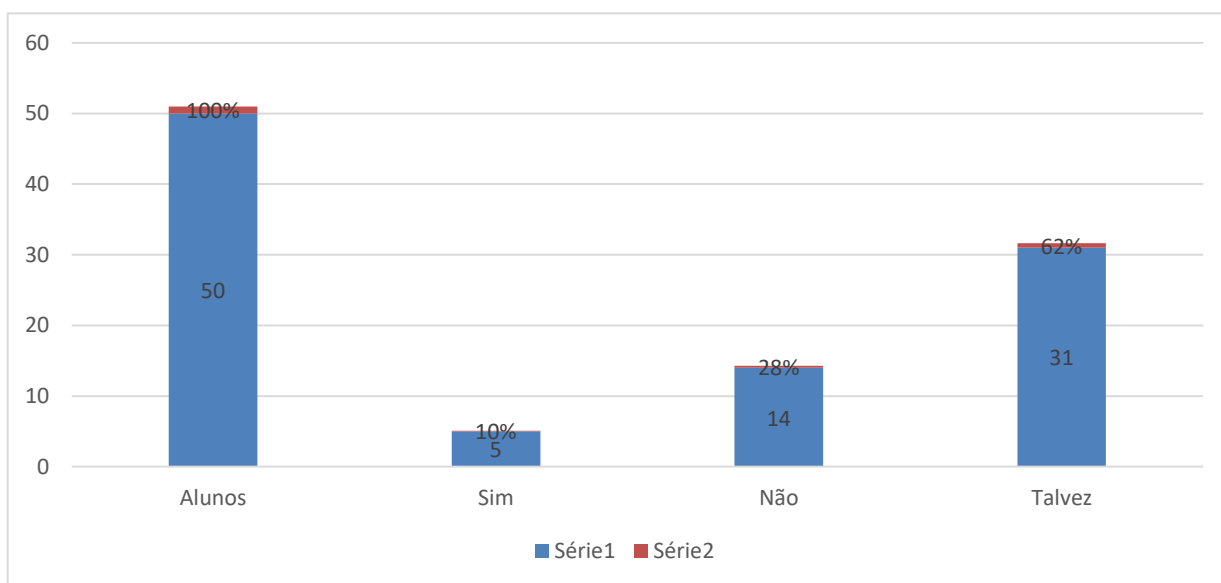
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido agressão física e verbal na escola?

Título: Agressão física e verbal

Alunos	Sim	Não	Talvez
50	5	14	31
100%	10%	28%	62%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10- Título: Agressão física e verbal



Fonte: Elaboração própria

Na tabela e o gráfico nº 10 nos cinquenta (50) alunos inqueridos cinco (5) responderam não catorze (14) responderam sim e trinta e um (31) disseram talvez, perfazendo um total de 100% da nossa amostra.

Com base as respotas dos nossos interlocutores percebemos que os alunos nem sempre sofrem agressão física e verbal na escola.

3.1.7. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

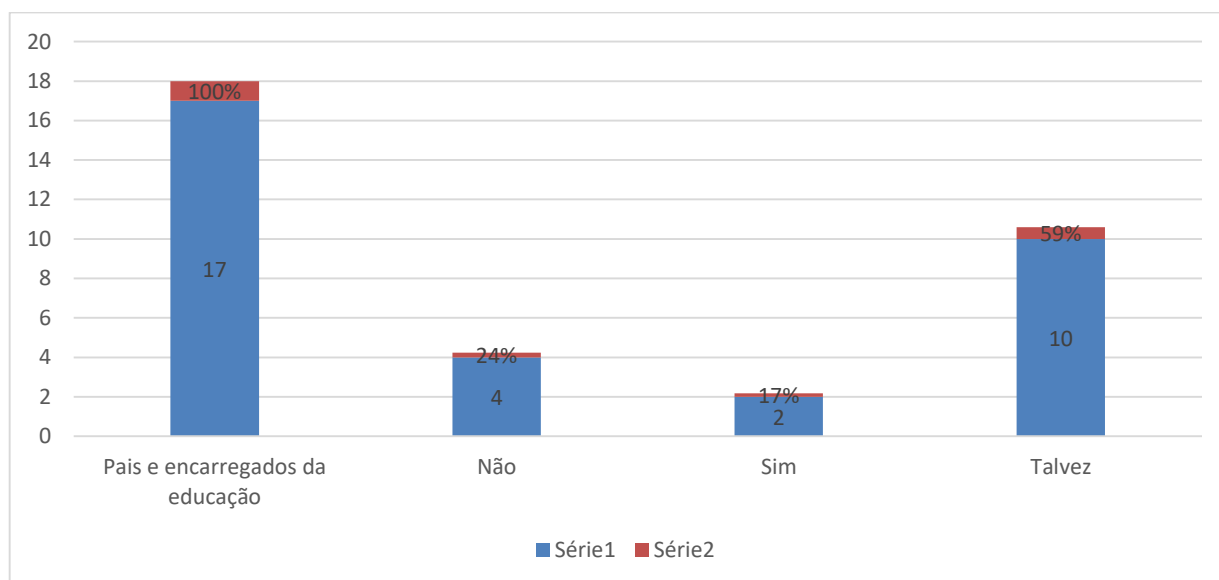
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Tens ajudado no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar?

Título: Minimização da violência doméstica

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
17	4	2	10
100%	24%	17%	59%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 11- Título: Minimização da violência doméstica



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 11- podemos constatar que nos desasete (17) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam sim, quatro (4) responderam não, e dez (10) responderam talvez, que nem sempre ajudam no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes no faz entender que, nem sempre ajudam no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar.

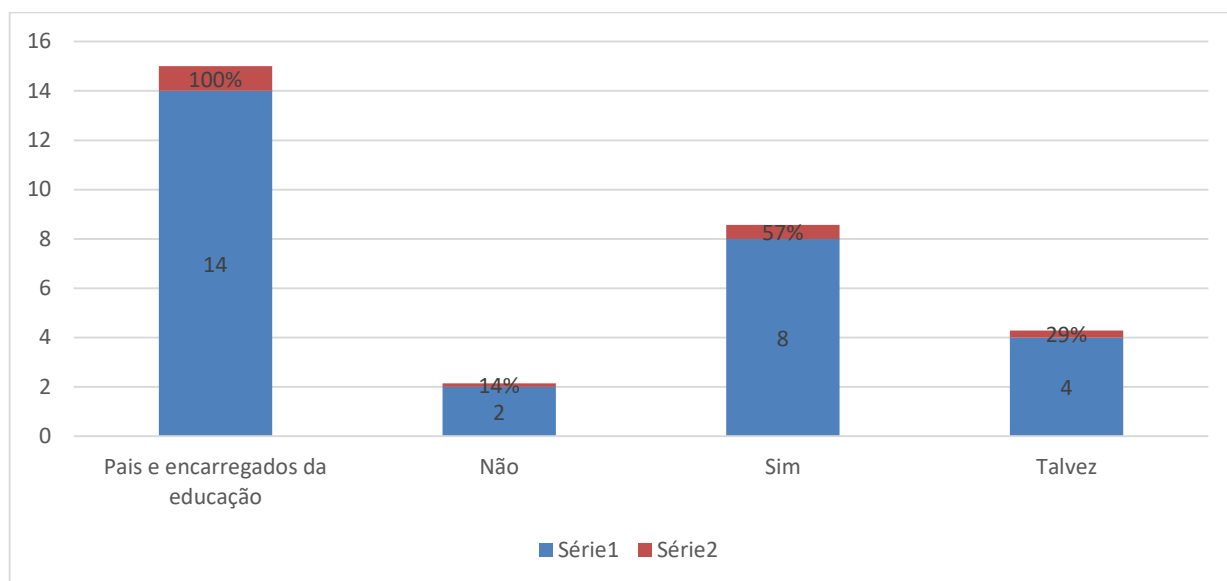
Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Já recebeste queixa sobre mau trato ao seu educando?

Título: Mau trato

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
17	2	10	4
100%	17%	59%	24%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 12- Título: Mau trato



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 12- nos dezasete (17) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam sim, quatro (4) responderam não, e dez (10) responderam talvez, perfazendo os 100%.

De acordo a resposta dos nossos interlocutores conseguimos perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação já receberam queixa sobre mau trato ao seu educando.

3.2. Discussão dos resultados

De acordo com os dados da tabela e o gráfico nº 1- o senhor director afirma que, a direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica. perfazendo os 100%.

A resposta do senhor director do complexo escolar nos levou a entender que, o complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica.

Na tabela e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor director, respondeu que sim, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica correspondendo os 100%.

Na pesquisa de campo feito, a resposta do senhor director nos mostra que, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica.

Na tabela e o gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor director, respondeu que sim que, a direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica correspondendo os 100%.

Na pesquisa de campo feito, a resposta do senhor director nos mostra que, complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica.

Segundo a tabela e o gráfico nº 4- os dados obtido na investigação de campo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, que respondeu sim, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica correspondendo os 100%.

De acordo a investigação de campo feito a resposta do senhor director nos mostra que, o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica.

A tabela e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que as consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos, o que corresponde os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, as consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos.

A tabela e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos dois (2) responderam que não e sete (7) disseram que sim, que as consequências da violência doméstica influênciam na auto estima baixo e na reprovação dos alunos, que corresponde 78%. totalizando os 100%.

A resposta dos nossos intervenientes nos mostram que as consequências da violência doméstica influênciam no baixo auto estima e na reprovação dos alunos.

Na tabela e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim, que as consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos, correspondendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, as consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos.

De acordo com a tabela e o gráfico nº 8- podemos constatar que dos cinquenta (50) alunos inqueridos sete (7) responderam sim, treze (13) disseram não e trinta responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta obtido nesta investigação nos deu a entender que os alunos nem sempre sofrem mastrato na escola.

Segundo a tabela e o gráfico nº 9- nos cinquenta (50) alunos inqueridos oito (8) disseram não, doze (12) responderam talvez e trinta (30) disseram sim, perfazendo os 100%.

A resposta dos nossos interlocutores revelou-nos que Já ouviram falar das consequências da violência doméstica.

Na tabela e o gráfico nº 10 nos cinquenta (50) alunos inqueridos cinco (5) responderam não catorze (14) responderam sim e trinta e um (31) disseram talvez, perfazendo um total de 100% da nossa amostra.

Com base as respostas dos nossos interlocutores percebemos que os alunos nem sempre sofrem agressão física e verbal na escola.

Segundo a tabela e o gráfico nº 11- podemos constatar que nos dezasseis (16) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam sim, quatro (4)

responderam não, e dez (10) responderam talvez, que nem sempre ajudam no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes no faz entender que, nem sempre ajudam no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar.

A tabela e o gráfico nº 12- nos dezasete (17) Pais e encarregados da educação inqueridos dois (2) responderam sim, quatro (4) responderam não, e dez (10) responderam talvez, perfazendo os 100%.

De acordo a resposta dos nossos interlocutores conseguimos perceber que a maior parte dos pais e encarregado de educação já receberam queixa sobre maltrato ao seu educando.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

O complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica.

Em contrapartida o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica.

As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos.

As consequências da violência doméstica influencia no baixo auto estima e na reprovação dos alunos

As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos.

Os alunos nem sempre sofrem mau trato na escola.

Os alunos nunca ouviram falar das consequências da violência doméstica.

Em contrapartida os alunos nem sempre sofrem agressão física e verbal na escola.

Os pais e encarregados da educação nem sempre ajudam no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar.

A maior parte dos pais e encarregado de educação já receberam queixa sobre mastrato ao seu educando.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que a direcção do complexo escolar use estratégias para minimizar a violência doméstica.
- Que a direcção do complexo use medidas eficazes para evitar os maus-tratos nos alunos.

Professores:

- Que os professores falem das consequências da violência doméstica aos alunos.

Pais e encarregados de educação

- Os pais e encarregados de educação que incentivem mais os seus educandos no sentido de se apresentarem bem na escola para minimizar a violência doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrasco, A. F. (2019). *Associação Brasileira de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/posicionamentos-oficiais-abrasco/sobre-a-violenciacontra-criancas-adolescentes-e-jovens-brasileiros/40061/> Acesso em Abril de 2020.
- Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 2ª Edição. São Paulo. Escolar editora.
- Amaro, M.; Miller, T. M. (2011). *Paralisia Cerebrais: causas, consequências e conduta*. (1ºed). São Paulo. Cerebral Palsy. New York: Springer Edition.
- André, M. R. (2012). *O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem*. Conhecimento Interativo, Revista são José dos Pinhais.
- Araujo, U. F. (2012). *Dificuldades de aprendizagem dos alunos e suas consequências*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Moderna.
- Assis, S. G. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ 5ª Edição: Editora Fiocruz.
- Assis, S. G.; e Constantino, P. (2011). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora Fiocruz.
- Azevedo, M. A. (2014) *Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento*. 5 Edição. São Paulo.
- Bernavent, A. H. (2014). *Consequências do Insucesso escolar no processo de ensino aprendizagem*. 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Coll, C. (2010). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Tradução Fátima Murad. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Conceição, D. S. (2019). *Violência doméstica e suas influências na aprendizagem escolar*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Observatório da inclusão e diversidade na educação. Trabalho de Conclusão de Curso do curso em Inclusão e diversidade na educação. Santo Antônio de Jesus: Disponível em: www.repositoriodigital.ufrb.edu.br Acesso em: 17 de agosto de 2020.

Cordeiro, K. C. C.; e Gomes, N. P. (2013). *Estratégias de educadoras no âmbito da escola para a prevenção e enfrentamento da vivência de violência doméstica pelos adolescentes*. Revista Desenvolvimento social. 16 (1), 19-32, 2019.

Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* .2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Elsen, I. (2011). *Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Psicologia Argumento, 5ª Edição: Editora Curitiba.

Ferreira, E. B. (2012). *Repercussões da violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Revista oficial do núcleo de estudos da saúde do adolescente. UERJ. v.09, n.02, abril/junho.

Ferreira, G. T. & Castro, N. C. (2016). *Educação especial, inclusão e política educacional: Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo. Editora Summus.

Filho, M. T; & Maria, C. A. (2017). *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Revista Educação Por Escrito.

Galvão, I. H. W (2016). *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ganastra, T. (2015). *Actividades polacional*. 9ª Edição. S paulo . Editora Atlas.

Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Metrópoles.

Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2013). *Fundamentos da metodologia científica*. 6ª Edição. São Paulo. Editora: Guimarães. Atlas.

Lima, J. (2017). *A violência doméstica e aprendizagem escolar*. Educação. Disponível Acessado em 27 de Setembro de 2023.

Lima, T. S.; e Oliveira, J. V. (2018). *Juventude, vulnerabilidade e violência no Brasil*. Revista Multidisciplinar Pey Keyo Científico. Disponível em: 02 de julho de 2020.

Lopes, K. C. & Torman, R. (2018). *Violência doméstica e a inclusão momentânea: as consequências no processo de aprendizagem*. Rev. Psicopedagogia.

Lyra, G. F. D., e Constantino, P. (2014). *Quando a violência familiar chega até a escola*. 7ª Edição: Porto Alegre. Editora Artmed.

Malta, D. C. Antunes, J.T. (2015). *Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros*. Revista brasileira epidemiologia. v. 23, Rio de Janeiro.

Martins, C. B. G.; Jorge, M. H. P. M. (2011). *Violência contra crianças e adolescentes: contexto e reflexões sob a ótica da saúde*. Londrina: Eduep.

Mateus, C. D. (2011). *O estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul.. Disponível em: Acesso em: 16 de junho de 2020.

Medeiros, K. B. (2013). *Resistências de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e a escola na rede de proteção*. Tese (Doutorado em Educação) – Pós Graduação Stricto Sensu em Educação – Universidade São Francisco, Itatiba.

Mesquita, E.; e Duarte, R. C. (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Milani, R. & Loureiro, S. (2019). *Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção*. Estud. Psicol. Natal. Disponível em. Acessado em 28 de Novembro de 2023.

Minayo, M. C. S.; e Souza, E. R. (2015). *Violência e saúde como um campo e de ação coletiva. História, Ciências, Saúde. Manguinhos*. Crianças e adolescentes são vítimas. 9ª Edição: Editora Fiocruz.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Nepomuceno, C. T.; e Silva, L. M. P. (2013). *O mau-trato infantil e o estatuto da Criança e do Adolescente: os caminhos da prevenção, da proteção e da responsabilização*. 12ª Edição. São Paulo: Editora Ética.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo. Editora

Oliveira, A.F.S.; e Salles, L. M. F. (2014). *Os reflexos da violência doméstica nas escolas e as tutelas oferecidas pela legislação brasileira*. Educere. XII Congresso Nacional de Educação. Acesso em: 02 de maio de 2020.

Paula, T. R. (2012). *A violência doméstica contra crianças e adolescentes*. Recife: O Perigo mora em casa. Revista Psique Ciência & Vida, São Paulo. 7ª Edição: Editora Artmed. Platano.

Poppovic, A. M. (2014). *Pensamento e Linguagem: programa de aperfeiçoamento para professores da 5ª série*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Preto, M.; e Moreira, P. A. S. (2012). *Auto Regulação da Aprendizagem em Crianças e Adolescentes Filhos de Vítimas de Violência Doméstica Contra Mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição. Lobito- Angola. Editora Escolar.

Rodrigues, M. N. S. (2017). *Violência intrafamiliar: o abuso sexual contra crianças e adolescentes*. 10ª Edição: Jundiaí Editora Paco.

Rosas, F. K.; e Cionek, M. I. G. D. (2014). *O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. Conhecimento Interativo*. 8ª Edição: Editora Vozes.

Saffioti, H. I. B. (2011). *Gênero, patriarcado, violência*. 2ªed. São Paulo: Fundação Perseu Editora Abramo.

Sandra, C. T. (2012). *Violência psicológica doméstica: vozes da juventude*. São Paulo: Laboratório de Estudos da Criança. 7ª Edição: Editora Curitiba.

Sayão, Y. (2016). *Refazendo laços de proteção: ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: manual de orientação para educadores*. 8ª Edição: Editora Fiocruz.

Severino A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*. 1ª edição. São paulo. Editora: Cortez.

Silva, E. T. (2017). *Concepções de leitura e suas consequências no ensino*. Revista Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Zanella, F. (2013). *Iniciação a pesquisa científica*. 1ª Edição. Rio grande do sul. Editora Atlas.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a Observar	Sim	Não	Nem sempre
Violência física			
Mautrato			
Violência verbal			

Entrevista dirigido ao director

Senhor Director, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Município do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- O que podemos entender por violência doméstica?

R:-----

2- Quais são as consequências da violência doméstica?

R:-----

3- Quais são os factores da violência doméstica?

R:-----

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Entrevista dirigido ao Sub-director pedagógico

Senhor Sub-director pedagógico, a realização desta entrevista insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Municipio do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- O que podemos entender por violência doméstica?

R:-----

2- Quais são as consequências da violência doméstica?

R:-----

----- **3-** Quais são os factores da violência doméstica?

R:-----

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Director

Senhor Director, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar as consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Municipio do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Senhor sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Município do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para minimizar a violência doméstica?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Será que o complexo escolar tem dado contributo para erradicar a violência doméstica?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Senhor Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Município do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. As consequências da violência doméstica origina o fraco aproveitamento dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. As consequências da violência doméstica influência na auto estima baixo e na reprovação dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. As consequências da violência doméstica contribui na desistência as aulas dos alunos?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querido Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Município do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Classe: _____, Sexo _____, idade: _____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens sofrido mastrato na escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Já ouviste falar das conqênças da violeência doméstica?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. Tens sofrido agressão física e verbal na escola?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Senhor pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Município do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens ajudado no sentido de minimizar a violência doméstica no complexo escolar?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Já recebeste queixa sobre mastrato ao seu educando?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS